



Um La Niña está em formação, para a primavera de 2020

Por Letras Ambientais
sábado, 11 de julho de 2020



Atualizações de especialistas do Centro de Previsão Climática (CPC), da Administração Oceânica e Atmosfera Nacional (NOAA), **confirmaram a presença de um La Niña**, no oceano Pacífico Equatorial, em aviso emitido no dia 10 de setembro de 2020.

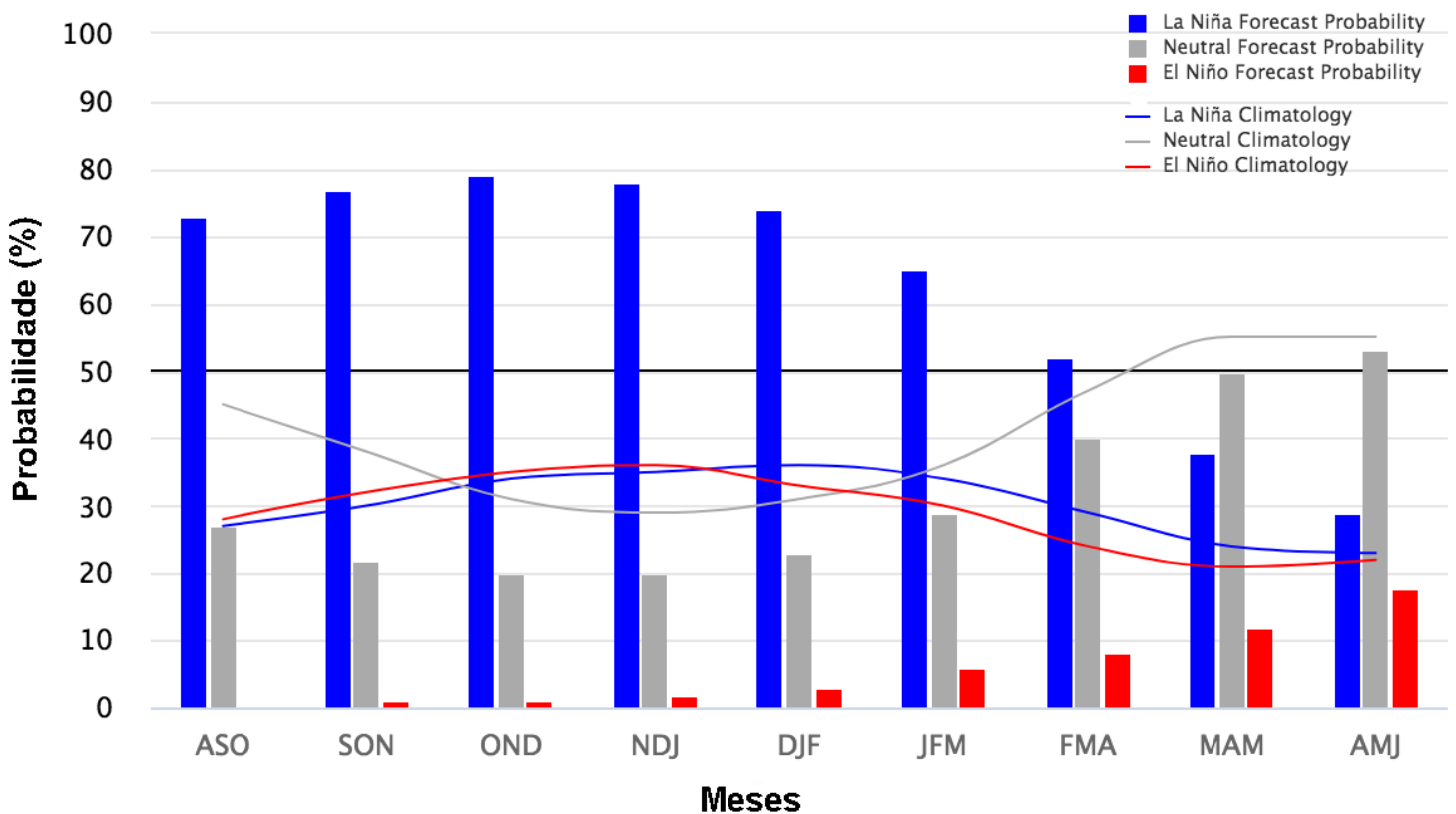
Os pesquisadores **identificaram que o atual resfriamento**, no Pacífico tropical, atingiu padrões de intensidade e duração suficientes, para configurar um [La Niña](#).

Um La Niña se forma quando a superfície do oceano Pacífico esfria, ficando **abaixo da média de longo prazo**, na costa do Equador, Peru e norte do Chile. Para a confirmação do La Niña, é preciso que as temperaturas fiquem abaixo de $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$, por pelo menos três meses consecutivos.

Os efeitos do La Niña já são sentidos no Brasil. O fenômeno pode **agravar a pressão sobre a oferta e o preço dos alimentos**. Para uma análise completa dos impactos do La Niña, nas regiões brasileiras, durante a primavera e verão, acesse [este post](#).

>> **Leia também:** [La Niña pode agravar pressão sobre oferta e preço dos alimentos](#)

A tendência é de manutenção do La Niña, até abril de 2021. Segundo a previsão da NOAA, há mais de **75% de chance de que essas condições de resfriamento** continuem, durante o verão, no oceano Pacífico tropical.



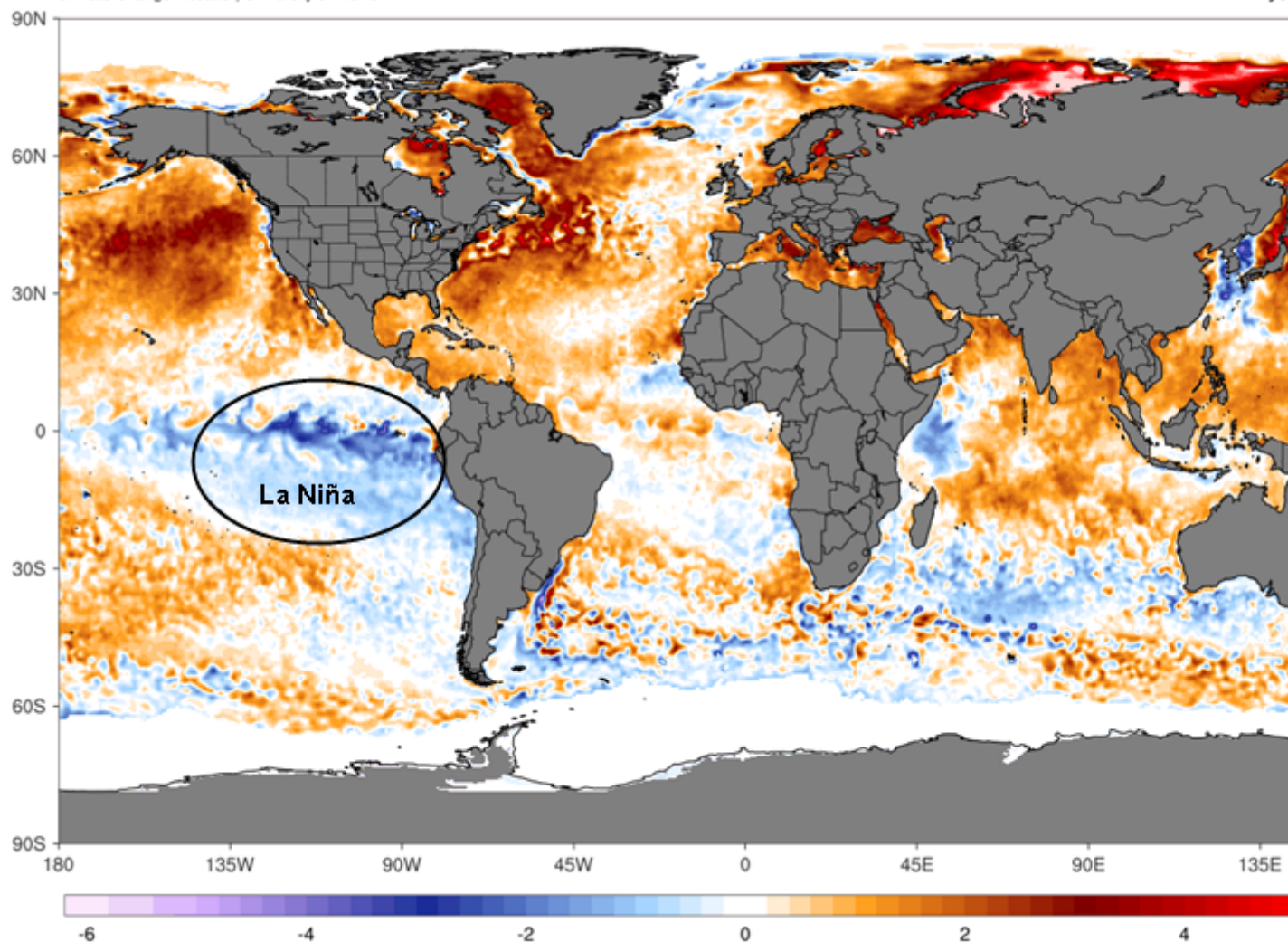
Embora tenha se formado um **La Niña, de intensidade fraca**, com um leve resfriamento anormal das águas da superfície do Pacífico equatorial, os impactos do fenômeno podem ser ampliados.

O Meteorologista Humberto Barbosa, do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), ressalta que por causa da atual fase negativa da Oscilação Decadal do Pacífico (ODP), iniciada desde outubro de 2019, **os impactos de um La Niña fraco podem ser mais fortes que o esperado.**

[Neste post](#), analisamos **como ficará a previsão climática**, nas regiões brasileiras, em um cenário de La Niña fraco, sob influência da ODP.

>> **Leia também:** [Fim do El Niño - 7 pontos para entender o clima até 2020](#)

La Niña já influencia clima nas regiões brasileiras



La Niña presente no Pacífico equatorial, em setembro de 2020.

Na figura acima, é possível observar a diferença na temperatura superficial do oceano Pacífico, em relação à média de longo prazo (o que os especialistas chamam de “anomalia”).

Precisamente, na costa do Equador, Peru e norte do Chile, a anomalia da **temperatura ficou levemente abaixo da média**, ou seja, houve um resfriamento (veja cor azul, destacada no mapa). Essa tendência de resfriamento da região central e leste do Pacífico tem sido observada desde maio de 2020.

>> **Leia também:** [Atualização das condições de El Niño, a partir de maio de 2020](#)

Durante a primavera, o **La Niña vai atrasar a regularização da chuva**, no estado do Paraná, bem como em boa parte das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nestes locais, a previsão é de um volume de chuva acumulado abaixo da média, afetando o plantio de alimentos, como soja, cana de açúcar e milho.

De uma forma geral, **o Sul do Brasil enfrentará estiagem, na primavera e em parte do verão**. No extremo Sul do Brasil, os impactos maiores do La Niña devem começar a partir de outubro. Os ventos interferem na velocidade das frentes frias, que irão passar mais rápido por aquela área, provocando menos chuva.

Em setembro, **a chuva ainda será frequente, em grande parte do Rio Grande do Sul**, reduzindo os impactos do La Niña, no cultivo do milho. Todavia, a partir de outubro e, principalmente, de novembro, a estiagem afetará o desenvolvimento da soja gaúcha, bem como do milho e soja da Argentina.

Desse modo, apesar da intensidade mais branda do atual La Niña, **não se esperam menores impactos da estiagem no Sul, em relação à safra passada**. Na última safra, a estiagem foi duradoura e abrangente, pois afetou toda aquela região, desde novembro de 2019. Para este ano, a previsão é que a estiagem se generalize na região logo em outubro.

Todavia, o meteorologista Humberto Barbosa ressalta que uma das características da influência do La Niña, sob efeito da ODP, é provocar condições climáticas extremas. "Haverá muita variabilidade climática, principalmente em fins da primavera e início do verão. **Em novembro, as regiões Sudeste e Centro-Oeste, principalmente as áreas costeiras, estarão sob atenção**, em função de grandes volumes de chuva", chama atenção o especialista.

Em setembro e outubro, a chuva será abaixo da média, com **ocorrência de frequentes veranicos** (vários dias sem chuva), em Matopiba. A região é formada pela confluência de territórios dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

A partir de novembro, haverá **maior regularidade na frequência da chuva, em Matopiba**. São esperados volumes acima da média, principalmente em Tocantins e na Bahia.

O verão é a estação mais chuvosa do Brasil e o período de maior produção de grãos. O resfriamento da superfície do oceano Pacífico tropical, desde maio, já influenciou o inverno, com **tendência de prejudicar a qualidade das safras** na primavera e verão.

El Niño e La Niña na história do Planeta



As fases de aquecimento e resfriamento do fenômeno Enos são denominadas de El Niño e La Niña, respectivamente. **Eventos de La Niña ocorrem em frequência menor** do que de El Niño. De 1900 a 2019, ocorreram 31 episódios de El Niño e 21 de La Niña.

Nesse período, durante a maior parte (55%) dos anos, não houve El Niño e nem La Niña. Em geral, anos de El Niño tendem a ser um pouco mais quentes do que a média, enquanto **anos de La Niña costumam ser mais frios** que o normal. Mas há uma grande variação de ano para ano.

>> **Leia também:** [Mudanças climáticas - 10 impactos sobre a Caatinga](#)

O Livro [“Um século de secas”](#) apresenta um panorama completo dos eventos de **El Niño e La Niña, no Semiárido brasileiro, durante mais de 100 anos**. A obra analisa os impactos do fenômeno El Niño, nas atividades hídricas e agrícolas da região, durante cada seca, bem como as medidas políticas de mitigação adotadas.

Humberto Barbosa, autor de relatórios do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas ([IPCC](#)), explica que a **combinação de El Niño com aquecimento global**,

processo provocado, em grande parte, pelo ser humano, já ajudou a tornar 2016 o ano mais quente, já registrado na história.

O que é intrigante, segundo o pesquisador, é que 2020 caminha para ser o **segundo ano mais quente** de que se tem registro, até agora, mesmo sem ocorrer um evento de El Niño.

Pesquisas climáticas indicam que a **temperatura média global tem aumentado**, como consequência da elevação nas emissões de gases de efeito estufa. Nos últimos dez anos, houve uma escalada, que reflete o aumento na concentração desses gases nocivos, na atmosfera.

“Temos altos e baixos, em função da variabilidade climática trazida pelo Enos, mas é clara a tendência de aumento, na temperatura média do Planeta. Isso é um sinal de que **a Terra está ficando mais quente**. O fenômeno La Niña ocorre nos intervalos entre o El Niño e a situação de normalidade, das temperaturas do oceano Pacífico”, completa Barbosa.

A **temperatura média global**, nos primeiros cinco meses de 2020, ficou mais de 1 °C, acima da média histórica, em relação ao período 1850-1900, segundo o recente boletim da NOAA. Se essa tendência continuar, as temperaturas poderão subir entre 3 °C e 5 °C, até 2100.

A grande questão agora é **saber se 2020 irá superar o ranking de ano mais quente** da história científica, mesmo sem evento de El Niño. Será um assunto curioso para os especialistas se debruçarem.

Seja um colaborador. *Fazendo uma doação de qualquer valor, você incentiva esse projeto de disseminação de conhecimentos relevantes, em benefício da sociedade brasileira.*

Apoie o Letras Ambientais

**Atualização: 14.09.2020, às 16h59.*

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].





Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660

E-mail: contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X

